



Carta nº 2011 / 094

Ao
Prof. Dr. José Seixas Lourenço
Reitor da UFOPA (Universidade do Oeste do Pará)
Santarém-PA

Magnífico Reitor,


A Diretoria da Associação dos Empregados do Banco Amazônia (AEBA) torna pública sua solidariedade ao professor Gilson Costa, contra o qual, arbitrariamente, foi instaurado Processo Administrativo (PAD) com vistas à sua demissão da recém criada Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Tal fato ocorreu, a nosso ver, em virtude de sua luta por tornar a UFOPA uma universidade a serviço dos povos da Amazônia e dos trabalhadores do estado do Pará, bem como suas exigências para que a União aporte os recursos necessários para fazer àquela universidade superar os graves problemas estruturais que enfrenta fruto da expansão precarizada e populista do sistema de educação superior, num cenário em que os governos constroem e fortalecem mecanismos de transferência de recursos públicos para o sistema privado de ensino superior – como também por seu compromisso com as reivindicações o povo pobre, tem sido vítima de perseguição política visando sua desqualificação como professor, crítico, militante das causas sociais e ser humano. Principalmente por sua crítica do atrelamento da universidade aos interesses das grandes empresas multinacionais instaladas na região, desvirtuando o conceito e a natureza clássica dessa instituição.

Reafirmamos que as conquistas democráticas, ainda que limitadas pela imensa desigualdade econômica brasileira, são um patrimônio do povo trabalhador brasileiro, fruto de muitas lutas. Lançar mão de sua posição hierárquica para abrir investigação administrativa contra um professor com quem guarda divergências políticas não condiz com o ambiente democrático, ainda mais no interior de uma Universidade.

Estamos informados também da abertura de Processos Administrativos contra diversos estudantes desta universidade. Lembramos-lhe que aos estudantes brasileiros devemos muito, todos nós. Foram os estudantes que interromperam de forma estonteante em 1992 a primeira proposta de neoliberalismo sob as faces de Fernando Collor de Mello, bem como foram os estudantes que em 1997, poucos se recordam, derrotaram a PEC 370 que significava na prática a privatização das universidades, sem esse movimento, atualmente sequer existiria a UFOPA.

Consideramos que sua atitude foi autoritária e arbitrária, motivada não por falhas técnicas ou infrações jurídicas das posturas individuais, mas por desejos políticos de criminalizar aquelas que apresentam críticas e soluções alternativas ao projeto que vem sendo implementado na universidade. Um atentado a democracia, à liberdade de organização, e livre manifestação do pensamento. De nossa parte consideramos que o mais correto a se fazer nesse momento é arquivar os processos administrativos e com isso restabelecer as bases para um diálogo.

Atenciosamente,


Silvio Kanner
Presidente